20º CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Coqueluche Em Estudantes E Profissionais De Saúde Em Uma Unidade Pediátrica De Saúde Na Cidade De Aracajú, Se.

Autores: Angela Santos Lima; Letícia Goes Santos; Marina Guimarães Lima; Rodrigo Ribeiro de Almeida; Marina Maria Santos Alves; Rhayná Coelho de Mendonça; Rute de Oliveira Farias; Edízia Freire Mororó Cavalcante Torres; Winny Mikaelly Gonçalves Resende; Maylla Fontes Sandes; Athos Vinícius Socorro Vieira; Marcos Alves Pavione; Ana Jovina Barreto Bispo

Resumo: Objetivos: Identificar casos suspeitos ou confirmados de coqueluche em estudantes e profissionais de saúde em uma unidade de saúde. Metodologia: Foi realizado um estudo observacional e descritivo, em um hospital de ensino localizados no município de Aracaju. Aplicou-se um questionário padronizado; incluindo informações sobre idade, sexo, sinais/sintomas, tempo da doença, cobertura vacinal, complicações, evolução clínica, métodos diagnósticos, tratamento, procedimentos de biossegurança e quimioprofilaxia. Esses dados foram coletados entre estudantes de medicina, médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem que frequentaram o pronto socorro infantil e a enfermaria de pediatria do HSI no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015. Resultados: Durante o período analisado, 56% dos entrevistados referiram contato com casos suspeitos de coqueluche. Destes, 25% apresentaram sinais e sintomas da doença, sendo que os mais prevalentes foram a tosse seca (32,1%) e mal estar geral (28,5%); já os sintomas menos descritos foram guincho expiratório (1,7%) e distensão das veias do pescoço (1%). Em relação aos métodos diagnósticos, a radiografia foi realizada em 5,3% e esta, somando-se com a cultura de secreção da nasofaringe foram feitas em 1,7%. O uso de antibiótico para tratamento de coqueluche foi relatado por 25% dos entrevistados com casos confirmados, sendo que desdes 23,2% fizeram uso de Azitromicina e 1,7% de Eritromicina. Não houve relato de internações e apenas 1 profissional referiu pneumonia como complicação. Conclusão: Os resultados deste estudo foram relevantes pelo pioneirismo no Estado, mas sobretudo por acrescentar dados objetivos ao estudo da morbidade entre profissionais de saúde por coqueluche. Ao mesmo tempo chama atenção para as seguintes observações como ao fato de que profissionais de saúde estão expostos a doentes e apresentam alto risco de adoecer, além de ser fonte de contaminação, o que reforça a importância da sua vacinação. Além disso, as informações sobre procedimentos de biossegurança e quimioprofilaxia durante o contato com casos suspeitos precisam ser disseminadas para que diminua a incidência da doença.